



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

3º Encontro dos Arquitetos da Administração Pública

Os Açores são cada vez mais procurados para a realização de encontros de várias ordens profissionais, por reunirem características naturais únicas, inspiradoras e propiciadoras de boas reflexões. Elementos fundamentais para todos aqueles que têm por missão idealizar, projetar e criar espaços simultaneamente belos e funcionais.

Nesse sentido, congratulo a Ordem dos Arquitetos por organizar o seu 3º encontro dos Arquitetos da Administração Pública nos Açores, o primeiro a ser realizado na Região, saudando este vosso passo numa descentralização cada vez mais necessária.

Felicito hoje toda classe profissional dos arquitetos, em especial os da Administração Pública, pelos contributos que têm dado na defesa, manutenção e salvaguarda do nosso património.

Aliás, são inúmeros os exemplos de obras assinadas por arquitetos que marcam e caracterizam o nosso património arquitetónico e que constituem autênticos polos dinamizadores de cidades e países, quer nos planos culturais ou económicos. Contudo, a importância dos arquitetos não se cinge à criação de espaços bonitos. Queremos também que tenham criatividade para encontrar soluções para muitos problemas estruturais, profissionais que



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

respeitem o ambiente, com a utilização de materiais sustentáveis, o património e a cultura.

As vossas responsabilidades não se esgotam nestes domínios. Estamos num encontro de profissionais da administração pública e aqui as vossas responsabilidades são ainda mais abrangentes.

Considero que a Administração Pública, nos mais diversos níveis, tem a obrigação de se organizar para dar as devidas e atempadas respostas aos cidadãos, e preferencialmente de forma diferenciada, conforme o público em causa. A administração pública existe para ajudar e servir as pessoas.

Uma administração pública forte, organizada, eficaz e capacitada é um dos pilares do desenvolvimento sustentável de qualquer sociedade. E é para esse objetivo que devemos todos trabalhar.

Frequentemente ouvimos queixas sobre o funcionamento pesado e lento da Administração. E acontece. Não raras vezes os problemas não residem na falta de recursos financeiros ou humanos, mas sim na ausência ou deficiente organização, planeamento e estratégia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Temos de agilizar e diminuir burocracias. É determinante repensar o “*modus operandi*” dos serviços cuja resposta perante determinado processo, por exemplo, de licenciamento ou de investimento, é um seco “não”.

Tais bloqueios muitas vezes resultam em oportunidades de investimento, geradoras de economia, que ficam pelo caminho.

Reclamamos em muitos setores e serviços da administração pública uma atitude diferenciadora, que se deseja disponível para encontrar soluções e estimular parcerias que sejam motores de investimento e progresso. Queremos uma administração capaz de encontrar soluções.

Minhas senhoras e meus senhores

Aproveito a ocasião para vos lançar um desafio: para que sejam agentes destas alterações que se afiguram necessárias. Muitas vezes ambicionamos e ficamos à espera de grandes reformas, que nunca chegam, quando a nossa atitude e contributo podem fazer a diferença.

A aplicação dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é outra preocupação que quero partilhar convosco, sobretudo os fundos para a habitação. A Região, e em especial os municípios, tem montantes significativos para aplicar nesta área e num calendário apertado.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

No plano administrativo precisamos criar condições para decidir com celeridade os processos neste domínio. A habitação é hoje um problema transversal a todo o país que exige o envolvimento de todos para que esses fundos sejam bem aproveitados.

Sei que vos trouxe um caderno de encargos exigente, mas sei que o vosso profissionalismo, naquilo que estiver no âmbito das vossas atribuições, não deixará cair por terra estas expectativas, mesmo sendo necessário um esforço adicional.

Numa região frequentemente assolada por fenómenos meteorológicos e sísmológico reclamamos os vossos ofícios para reerguer cidades e freguesias, devolvendo o conforto dos lares àqueles que os perderam. Os Açores muito reconhecem o vosso profissionalismo, e por isso, em nome do primeiro órgão da Autonomia agradeço a vossa prestimosa colaboração no desenvolvimento das nossas terras.

Disse.

Horta, 30 de abril de 2024